

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 — Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A MANOBRAS DE ESTALINE

Estaline, que sempre foi habil no seu jôgo com as circunstâncias de ordem internacional de que julga poder tirar melhor proveito para a penetração comunista no mundo, acaba de anunciar a sua última manobra. Declarou dissolvida a Terceira Internacional por entender que o partido comunista já não carece da orientação central de Moscovo e pode agir, em cada país, como partido puramente nacional.

A primeira vista, a medida podia parecer destinada a grande efeito se de sobra não fôssem conhecidos os processos de actividade utilizados pelo *Komintern*. A sua obra foi sempre, e continua a sê-lo, uma obra de completa camuflagem. E' precisamente o contrário do que proclama, aquilo que tenta pôr em prática.

A decisão de Estaline outra coisa não tem em vista que não seja iludir... os seus próprios aliados. Entre eles e Moscovo existia um óbice: o comunismo, a-final, pretendia impor-se a todo o mundo!

O ditador vermelho—«Marechal» como agora se apelida... —procura ludibriar a burguesia e o capitalismo. Segundo êle, o partido comunista pode transformar-se num partido identico a todos os partidos que trabalham conforme os seus designios nacionais... Isto é: o comunismo, inimigo n.º 1 de todos os Estados, deixa de ter residência fixa—e inconveniente... —na capital da Russia.

Mais claro do que a água... Mas há um jornal turco — e a imprensa de todo o mundo acolheu a medida moscovita com elucidativa repulsa — que lembra esta coisa bem simples: Se a Terceira Internacional é um organismo que pode dissolver-se mediante um decreto, também é possível reorganiza-la por meio de outro decreto!

Nem mais, nem menos. A manobra só pode surtir resultado positivo à face daqueles que o desejem.

Campeonato Popular dos 3.000 metros

O Diário de Noticias, sob a direcção técnica da Federação Portuguesa de Atletismo, Associações Regionais e Clubes locais organizou o campeonato popular dos 3.000 metros em corridas pedestres.

Para apuramento do campeão concelhio realiza-se no Campo de Jogos da Tavira Ginasio Clube, no proximo dia 13 do corrente a interessante prova organizada pelo club local Tavira Ginasio Club.

A Comissão de Honra é constituída pelos srs. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Dr. Luiz Joaquim Pinto, Dr. Jaime Bento da Silva, Dr. João Olimpico de Passos Valente, Tenente José Augusto Correia, Alferes Pedro dos Santos Machado e Manuel Virgínio Pires.

A inspecção médica para a prova está a cargo dos srs. Drs. Morais Simão, Jorge Correia e Régério Peres.

O Juri é constituído pelos srs. Dr. Eduardo Mansinho, Abilio Encarnação e João Baptista Martins.

Grande Concurso de Poetas Algarvios

Por motivos estranhos à nossa vontade só no proximo dia 20 do corrente, continuaremos a publicação deste interessante concurso iniciado no nosso ultimo número, sob a direcção do nosso prezado colaborador sr. Tenente Antero Nobre.

Número de Loulé

Dedicamos este número do «Povo Algarvio» a histórica e progressiva Vila de Loulé, sede dum dos principais concelhos da nossa provincia.

Esta nossa iniciativa deve-se unicamente ao esforço e boa vontade do nosso prezado Redactor sr. José Ferreira Torres, verdadeiro amigo de Loulé.

Seria nosso desejo apresentarmos um número do jornal inteiramente dedicado a Loulé mas não só nos falta o papel para apresentarmos números especiais alem das 4 habituaes páginas, como nos vimos na necessidade, por esse motivo, de inserirmos neste número noticiário e publicidade de Tavira. Nos proximos números iremos publicando os originaes referentes a Loulé e que agora não puderam sair.

Estamos certos de que dentro em breve poderemos voltar novamente a Loulé e então, com mais vagar, nos ocuparemos dos seus mais intimos e justos interesses.

Temos em nosso poder magnificas crónicas sobre esta linda e hospitaleira Vila algarvia, as quais serão publicadas em futuros números do nosso jornal visto como atraz deixamos dito, o espaço e as condições do momento não permitirem.

Ao nosso Redactor, Sr. José Ferreira Torres, verdadeiro amigo do «Povo Algarvio», apraz-nos nesta hora enviar-lhe as nossas mais sinceras felicitações pela organização de tão bela página.

Loulé Administrativa

Extracto do Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Loulé do ano de 1942

No desempenho de uma competência que a Lei me confere e prescreve, tenho a honra de trazer à apreciação do Digno Conselho Municipal de Loulé, mais um relatório da gerência camarária.

No limiar desta exposição em que se condensa a actividade da administração Municipal, durante o ano de 1942, pesa em meu espirito uma imposição moral que me obriga a curvar em profunda reverência, perante os Chefes da Nação—Portugueses dos Melhores—que com santa devoção e acendrado patriotismo, zelam pela segurança e integridade da Pátria—nestes tempos de luto, fogo e aniquilação de valores, em que o Mundo convoluto se debate—permitindo-nos realizar com relativa calma e socêgo neste canto privilegiado de Deus, a nossa modesta obra de engrandecimento e aperfeiçoamento da circunscrição que nos foi confiada.

E' meu dever igualmente não esquecer o carinho paternal com que o Excelentissimo Governador do Distrito e o Digno Conselho Municipal me têm amparado, facilitando a persecução do plano de actividade previamente estabelecido e felizmente cumprido. De jus-

agrupamentos mais se desvalorizaram. Esboçou-se então na opinião pública o desejo de fundir as duas numa só com os elementos melhores de ambas. Depois de ter deixado amadurecer esta idéa, julgou a Câmara que seria fácil conseguir este objectivo, e que assim salvaguardaria a tradição de terra musical de que Loulé se orgulhava.

Ouidas as direcções das duas filarmónicas, manifestaram o seu acôrdo e uma delas, para dar o exemplo, abdicou do seu velho nome, adoptou uma designação aceite pela Câmara de «União Musical Louletana», modificou o fardamento e os estatutos e mudou de sede, vindo ao encontro do desejo da Câmara. A outra filarmónica porém, a despeito do que a sua Direcção prometera, talvez por instigação de alguns antigos sonhadores da facção politica que a criara negou-se por fim a aceder.

Entendeu a Câmara que aquela filarmónica não devia continuar a ser auxiliada e assim se fez, passando a Câmara a dar o subsídio à nova organização que patrocinara.

Situação Económica—Finanças

Verificamos que a receita ordinaria excedeu a previsão orçamental em 20 contos, e que a extraordinaria ficou 167 contos aquém.

A estes 167 contos de quebra da receita extraordinaria deveria corresponder uma diminuição de despesa extraordinaria efectuada. Mas ao invés verifi-

ca-se que apenas deixou de se efectuar o quantitativo de 61 contos, o que quer dizer que tivemos receita ordinaria e nos foi possível economizar nesta despesa o necessário para abonar a diferença entre 61 e 167 ou sejam 106 contos.

Sendo a receita extraordinaria constituída na parte que não se cobrou, por participações do Estado, verifica-se que executámos obras pagando da nossa receita, parte de que o Estado nos há-de abonar. E é grato assim concluir que abonámos dinheiro ao Estado, em matéria de participações e que portanto entramos no novo ano com um crédito de 106 contos, para o qual não temos que fazer despesa em contra-partida. E' com esse saldo que contamos ocorrer às despesas de acabamento que estamos ultimando nos Paços do Concelho, sem prejudicar as normais disponibilidades do Municipio que se irão aplicar em obras de reconhecida necessidade das freguesias rurais, a quem o orçamento de 1943, foi especialmente consagrado.

Aumento de receitas:

—Nos adicionais à Contribuição Predial Rústica, ao facto de ser este o 1.º ano em que as colectas são extraídas das novas Matrizes organizadas.

—Nos impostos indirectos de consumo, à correcção das avencas que operámos no 2.º semestre deste ano, em face das declarações apresentadas.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

LOULÉ PANORAMICA

Pela expressão dos seus contornos geograficos, Loulé, com a multiplicidade das suas vias de comunicação, pode-se comparar —na semelhança das imagens— a um polvo irradiando os seus tentáculos. Assim como o céfalo deste molusco é a central condutora das suas energias vitais, também na sede deste concelho se encontra o cérebro dimanador de todo o sistema nervoso dessa ramificação de estradas.

Por isso todos os caminhos vão dar a Loulé.

E quem quer que visite esta provincia encantadora e não visi-

prodiga em maravilhosas distribuições de encantos; aformosou-a o homem no aproveitamento dos seus dotes naturais de beleza.

Desta saliência de recortes magestosos em todo este «monte» ativo e orgulhoso da sua sumptuosidade, nasceu—duma comunhão de planos entre a natureza e o homem—esta cascata animada, colorida, vibrante, qual cascata de S. João, numa tarde de Junho!

Neste «Jardim dos Amuados», poético recanto de meditação e



Engenheiro Duarte Pacheco
Ilustre Filho de Loulé

tiça é também reconhecer a valiosa co- operação dos restantes membros da Câmara Municipal que tanto e tanto me têm ajudado e acompanhado, sem a menor discordância. A todos torno extensiva a exequibilidade da obra feita e os seus méritos, se os houver, com os meus protestos de muito reconhecimento.

Solennidades e Festas

Registo a seguir com muito desvanecimento os factos festivos ocorridos durante a gerência, e que de certo modo interessaram à vida do Concelho.

A romaria organizada sob o alto patrocínio do Reverendo Prelado da Diocese, à Ermida de Nossa Senhora da Piedade, constituiu um notável acontecimento demonstrativo da fe religiosa algarvia pois aqui reuniu alguns milhares de pessoas.

Recebemos a visita de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, que foi hóspede da Vila durante dois dias e aqui visitou vários melhoramentos realizados e nos deixou a esperança de ver outros em execução dentro em breve.

De acôrdo com as Câmaras de Faro e Olhão, organizámos uma homenagem ao Sr. Engenheiro Barata, pelos muitos serviços prestados à Provincia, para a qual tivemos a alegria de congregarmos as Câmaras do Algarve, que ofereceram àquele distinto funcionário uma linda salva ornamentada com os escudos de todas as Municipalidades e que lhe foi entregue numa brilhante sessão solene realizada no Governo Civil de Faro.

Igualmente nos associámos, com todo o entusiasmo à homenagem prestada ao Ilustre Governador Civil do Distrito pela Casa do Povo de Estoi.

Património Artístico

Desde há muito tempo que as duas filarmónicas da Vila haviam perdido o estímulo que as fizera brilhar no meio musical da Provincia.

Em 1927 a Câmara, no desejo de as reanimar, passou a subsidiá-las. O resultado não foi animador pois fiados na ajuda da Municipalidade os dois



Loulé
Praça
da
Republica

te Loulé, não ficou a conhecer bem o Algarve. Loulé, só por si, é outro Algarve.

Na urbanização progressiva da vila, nota-se sempre existencia tipica de estilo proprio, que lhe confere personalidade inconfundivel.

Toda a sua existencia é um quadro projectando o encanto mixto da beleza «litoral-serra».

Loulé pouco parece mostrar, mas muito pode ser admirada. Alindou-a a natureza, sempre

embevecimento, Lord Byron immortalisaria novos poemas e Platão sonharia outros ideais. Triste, só e meditando, quasi entregue a toda a sua silenciosa existencia, é o mais solitário jardim desta ajardinada vila.

Deslocado da bulhosa agitação da vida louletana, a sua descentralização foi um imprevisto de idealização.

—«Jardim dos Amuados»! singela expressão popular desse recanto ajardinado no Largo Sapa-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Loulé Cultural

Loulé é bem uma vila de grande actividade comercial e industrial. No sector cultural, talvez devido á preocupação excessiva daquelas actividades, não tem demonstrado grandes rasgos, muito embora, convem acentuar, possua valores suficientes para a fazerem movimentar e agitar neste campo de acção. Esses valores, porém, por reconhecerem talvez a existencia de frieza e pouco entusiasmo, têm deixado que Loulé adormeça culturalmente.

Para acudir a esta e outras «letargias culturais» de que a provincia vem sofrendo é que se deve considerar de oportuna e muito util a criação do Circulo Cultural do Algarve.

Numa provincia pouco propensa á expansão cultural, mais por carencia de quem a agite do que por falta de valores, é de esperar resultados frutificantes com o estabelecimento deste instituto de Cultura na capital do Algarve.

A sua primeira actividade está encaminhada no sentido de reunir toda a bibliografia respeitante á provincia. A tarefa é grandiosa e o seu objectivo de enorme alcance para uma região necessitada de desenvolvimento cultural e artistico.

A literatura e a poesia, especialmente, têm encontrado bons interpretes no Algarve, mas a maioria deles vivem dispersos pelo paiz, principalmente na capital, onde têm fixado residencia apez a sua formatura.

E' de prever que, por intermédio deste Circulo o Algarve possa assistir a um verdadeiro movimento literário e artistico e a um renascimento das artes e letras algarvias.

A vila da Mãe Soberana, foi uma das primeiras vilas a beneficiar do auxílio do Circulo Cultural do Algarve.

Um dos seus melhores obreiros na poesia, o popular poeta António Aleixo, acaba de lançar á luz da publicidade o seu primeiro livro de quadras soltas «Quando começo a cantar», editado a expensas daquele Circulo. Desta forma, o popular improvisador louletano, pôde ver satisfeitas uma das suas aspirações, que doutra maneira não poderia ver realizada.

«Quando começo a cantar» contem quadras de tamanha beleza de forma e expressão e são tão simples de dizer e compreender, encerrando cada uma delas um motivo, uma acção, um mundo de coisas traduzidas numa quadra que só a intelligencia excepcional dum homem para a poesia, são admissíveis numa pessoa de quasi nenhuma preparação instrutiva, como a do autor.

*Sei que pareço um ladrão
Mas há outros que eu conheço
Não sendo aquilo que são
São aquilo que eu pareço.*

Isto é uma das muitas e belas quadras de «Quando começo a cantar».

Mas tem ainda o autor muitas quadras dispersas e soltas ao vento, como esta:

*Fala bem, gosto de ouvi-lo;
Mas sei que lá dentro fica
Para dizer, tudo aquilo
Que ele vê que o prejudica.*

de que o autor, a cada instante, vai brindando aqueles que com ele têm o prazer de conviverem de perto.

Na primeira «Exposição de Artes Plásticas» de artistas algarvios no Circulo Cultural do Algarve, fez-se Loulé representar pelo jovem artista e distinto aluno das Belas Artes do Porto, Manoel Laginha, que alcançou successo com a apresentação de um grupo de caricaturas.

E á excepção de uma ou duas conferencias noutras tantas colectividades recreativas da vila,

Loulé Religiosa

Encontra-se esta nobre vila eclesiasticamente dividida em duas freguesias, cujos oragos são: S. Clemente e S. Sebastião. Nella floresceu outrora o espirito religioso, de que são testemunhas vetustas ruínas conventuais.

Quando as disposições mais oppressivas, a titulo de reformas, tomaram caracter legal de perseguição á Igreja, também aqui se fez sentir o furor das suas prescrições. Com o advento do novo regime, mais se intensificou a perseguição, e o espirito cristão sofreu da crise porque passou toda a vida religiosa do país. Contudo, o povo louletano manteve-se fiel á tradicional devoção á Senhora da Piedade, cuja imagem se venera no Santuario do mesmo nome, a pequena distancia do centro da vila.

Tem sido este Santuario objecto de peregrinações, e é, segundo o testemunho popular, estancia de milagres.

E' na festa que anualmente se celebra em honra da Virgem, que o facto religioso entre os louleta-

nos é uma realidade. A exterioridade da sua fé, que toca as raízes do entusiasmo—ao ponto do profano parecer eclipsar o religioso—marca e define, claramente, a crença na Mãe de Deus, que atravez dos tempos se tem conservado na alma deste povo.

Pois que Religião é a revelação dos sagrados do coração humano e a confissão publica do do sentimento intimo. O louletano ao balbuciar as primeiras palavras aprende a dizer: Mãe Soberana! Pela vida fora é um nome que jamais esquece e que se repercute e ecoa nos momentos de angustia, sofrimento e dor. Mas não é só um nome que se sôa, é também qualquer coisa de eficiente que sente e que tomando forma ocupa no seu espirito lugar proeminente.

—Quem já não assistiu a esse desfile solene e magestoso, em em que a Virgem, recamada de prendas, percorreu as ruas desta formosa vila, sem sentir os olhos, piedosamente, invadirem-se de lagrimas e o coração pulsar de alegria, numa simultanea expressão de fé, sentimento e devoção?

E, sempre a fé nesta Senhora, que tão prodiga tem sido em dispensar favôres do Céu, a atestar a confiança deste devoto povo na sua piedade inconfundível.



LOULÉ—Nossa Senhora da Piedade

nos é uma realidade. A exterioridade da sua fé, que toca as raízes do entusiasmo—ao ponto do profano parecer eclipsar o religioso—marca e define, claramente, a crença na Mãe de Deus, que atravez dos tempos se tem conservado na alma deste povo.

Para longe a critica inclemente e inqualificavel dos que vêm nas manifestações, nos transportes da alma dos louletanos, na sua alegria-delirio a irreverencia e a falta de fé.

Nada mais natural do que semelhante attitude, quando ela é a expressão sincera e espontanea do coração religioso. Quando é a alma dum povo, quando é o produto duma consciencia colectiva que atinge o maravilhoso sagrado.

E' ver ainda quotidianamente fervorosos crentes, que se dirigem ao seu Santuario a implorar as graças de Deus, por seu intermedio. Velhos e novos sobem o ingreme caminho que os leva ao lugar do recolhimento e oração. Ali, de joelhos em terra, erguendo as mãos, abrem o recondito da sua alma e os acessos do seu coração á Mãe do Céu, que lhes é quasi tão familiar como a mãe da terra.

Assim o louletano ouvindo, ao despertar, este nome salutar irradiante, conserva, embora latente, o seu espirito religioso até se lhe apagar na terra a sua projecção luminosa

R. P.

INSTRUÇÃO

Pelo Ministerio da Educação Nacional foi determinado, em circular enviada aos reitores dos liceus para que os exames de admissão aos liceus se façam nos dias 22 do corrente (1.ª chamada) e 27 2.ª chamada).

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

eis o resumo de actividade cultural dum concelho de 60.000 habitantes.

O mercado da batata deixou de ser livre

A Junta Nacional das Frutas, no intuito de controlar as necessidades do mercado no que diz respeito á venda da batata, resolveu chamar a si a distribuição daquele produto e fixar o seu preço, modalidade que começa hoje.

Deixa, portanto, de existir, o mercado livre, devendo os retalhistas fazer as suas requisições por intermédio da Junta Nacional das Frutas. Em todo o caso, a batata não poderá ser vendida ao publico por preço superior a 120 o quilo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

LOULÉ PANORAMICA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dores de Caminho de Ferro. Junto de si a Igreja Matriz, templo de oração e creança, se eleva, consigo, para o ceu, na devoção terrena das coisas e da vida!

—Jardim de eleição noutras épocas mais romanticas, sofres, pelo ostracismo retrogrado, as consequencias materialistas deste seculo XX. Os pares que tu acolhias, então, risonhamente, no desfazer dos seus «amuos», eram pares doutras élites mais amantes e mais feis, no vibrar das suas paixões de pudica castidade, pelo mais nobre e puro dos sentimentos humanos: o amor!

Hoje trocam-te, renegam-te, pobre scismador pela «feira vaidosa» das exhibições snobes, nessa exposição exuberante de alegria e mocidade, que são os jardins da «boulevardescas» e infundavel Avenida José da Costa Mealha.

Até S. Francisco, largo florido por um jardim de serenatas, te leva a palma na frequencia calma das suas burguesas visinhanças, numa concorrência animada pela agitação alegre e juvenil dos numerosos ranchos de crianças, no seu recreio buliçoso destes atraentes fins de tarde primaveris, que transformam as suas alamedas num gracioso parque infantil.

Sem querer profanar os teus segredos amorosos—principe dos jardins louletanos—renuncio a macular a «fonte de amores» que foste noutras eras, para buscar em todo o teu sêr, o lugar de eleição que conservas para momentos de reflexão e concentração espiritual.

—Jardim da meditação! continuas consagrado pela proeminencia do teu local, a embeberes, com a vastidão dos panoramas, os olhares daqueles que te busquem. Na fresquidão das tuas palmeiras verde escuro a contrastar com o desarmónico encarnado vivo dos teus bancos de repouso, delicias hoje os visitantes com as miragens enebriantes das tuas disfrutadoras paisagens. Continuarás preso á tristeza evocativa dos saudosos noivados de que foste testemunha muda e ás festivas recepções de que o teu anfiteatro foi elegante comparsa. Mas deixa lá, não esmoreças com as partidas deste Cupido moderno, porque ainda podes vir a ser, turisticamente, o jardim «nom-plus-ultra», de Loulé. Se um dia os pares voltarem a procurar-te, como refugio amoroso, não os estranhes porque Venus e Cupido resolveram civilizar-se, cinematograficamente, pelos moldes de Hollywood. Pode ser então que o melodrama do teu passado ressuscite, nalguma homenagem postuma, dedicada aos amores esfingicos do teu aventuroso passado, nas épocas da capa e parda. Até lá, porém, esta consolação deve alegrar tamanha tristeza: continuas consagrado pela natureza do local a seres o mais central miradouro publico de Loulé.

Casario alvo de neve, em brancura resplandecente, por um sol doirado, que tudo ilumina e engrandece, nesta tarde primaveril. Entre esta brancura outros cambiantes avultam dispersos em tonalidades coloridas, para os quais o pincel magico do paisagista, bebe toda a fonte da sua inspiração, na suprema arte de estigmatizar na tela a visão dos seus olhos impressionados pela sua alma de artista.

Ao longe horizontes montanhosos a divisarem-se em recortes caprichosos e emoldurados por terrenos arborizados em diversas intensidades. Campos, hortas, jardins, ruas, avenidas, igrejas, casas, monumentos, fabricas, enfim toda a projecção occidental de Loulé, num conjunto grandioso de disposição, harmonia e côr, eis a suprema visão que aos olhos se oferece recolher deste peitoril gradeado do «Jardim dos Amuados».

Na sua frente, como uma benção divina, a visão grandiosa do Santuario de Nossa Senhora da Piedade.

Ao sul um scenario de apoteose verde-claro de esperança: o Atlantico, numa quietude pacifica que os homens e os elementos, quando em revolta, fazem agitar.

Acima de nós, o céu, de limpidão azul claro, infinitamente bello, dominando a vastidão da terra.

Um leve cheiro de marisco em mistura com o aroma das flores, se aspira neste local despovoado de gente.

E por fim, uma dádiva, uma gentil oferta, se recebe neste jardim encantado: beijos e caricias! Beijos deste luminoso sol algarvio e caricias duma brisa suave e fresca, que refresca a alma do visitante.

—Jardim da meditação e da saudade! quando os poetas te cantarem onde descobrir-te motivos tamanhos para a lira se glorificar contigo!

O visitante em Loulé, quando bem orientado, muitas coisas bellas pode admirar:

Cruz da Assumada, futuro miradouro turistico da vila, regalo visual de expansibilidade em miragens longinquas.

Santuario de Nossa Senhora da Piedade, monte elevado para se avistar toda a vila, na sua grandezza de formas e expressão.

Praia de Quarteira, pedaço de terra e areia á beira mar, simplicidade de costumes, lugar de pescadores na faina da pesca e local ideal para o louletano, na época balnear e quando o estio mais o apoquentas, se consolar na fresquidão do seu ar, nas delicias do banho e nos divertimentos das suas esplanadas.

Estadio Municipal com o Viveiro de flores e plantas, Hospital da Misericórdia, parte nova, que é um primor de construção e arranjo, com as suas salas de radiografia, operações, enfermagem, etc., o esplendido edificio do Cinema, uma das melhores casas de espectaculos do Algarve, o Convento da Graça com o seu portico considerado Monumento Nacional, etc. etc. e uma infinidade de pequenas e grandes coisas que, por certo, deslumbrarão o visitante que se digne vê-las e admira-las.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Quarta-feira—Terá exhibição o impressionante filme policial O Mistério do Quarto 217.

Foi num quarto do Hotel Savoy de Moscovo que fóra ocupado por uma dama da alta sociedade que algum a matou. As suspeitas recaíram sobre o chefe dos criados que se vê obrigado a fazer uma vida de saltimbanco para viver e a esconder-se por allurjas devido ás acusações que, por vingança, lhe faz a noiva que abandonara. Mas, por fim, descobre-se o verdadeiro criminoso.

Hans Albers e Brigitte Horney interpretam os principais papeis.

Sabado—Um grandioso espectáculo. A Empresa Antonio Pinheiro, num gesto digno dos mais rasgados elogios, contratou os grandes artistas da Emissora Nacional, Oscar de Lemos e Armenio Silva, assim como as vedetas tambem da Emissora e do Cinema, Irmãs Meireles.

Neste programa exhibe-se tambem um grandioso filme. Como se trata dum espectáculo inédito e unico e sendo a lotação da casa relativamente pequena, lembremos ao Ex.º Publico a conveniencia de fazerem as suas marcações no lugar de costume e com a devida antecedencia.

O espectáculo é organizado pelo artista de cinema e animador Ricardo Malheiro.

Loulé Administrativa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

—No imposto de Pescado em Quarteira, devido ao alto preço que o peixe adquiriu para fins industriais, e a um ano de pesca feliz.

—No Mercado Municipal, por termos reduzido a média em vista da crescente quebra que se vinha verificando.

—Em multas devido ao acréscimo de gados e consequente invasão da propriedade alheia.

As quebras de receita são devidas:

—Nas taxas de ligação aos esgotos, por se ter reduzido a actividade da Câmara, por virtude da carestia de materiais.

—Nas taxas de conservação aos esgotos, por a Câmara ter ordenado a suspensão do seu lançamento enquanto não estiverem todos os prédios ligados.

—No fornecimento de luz, devido ao encurtamento do número de horas de funcionamento da Central, originado pelas dificuldades de abastecimento de combustíveis.

—Em despesas a embolsar pela ligação de águas, pela falta de material para executar novas instalações.

E para concluir este Capítulo restam informar que para o ano de 1943 foram tomadas todas as precauções que a marcha de receitas atraz referida recomenda.

Actividades de Fomento

Construções Novas—Iniciámos a construção do Centro de Saúde que deve estar concluído em Abril de 1943.

Iniciámos e concluímos o Cemitério de Salir.

Liquidámos a parte que nos compete na Construção da Cadeia Nova.

Calçetámos a paralelepípedos todas as artérias em volta do Mercado.

Acabámos o calçetamento da Estrada de Acesso ao Cemitério e Rua Gil Vicente.

Calçetámos igualmente a Rua 1.ª de Dezembro e adquirimos paralelepípedos e lancil para cancelar o interior do Mercado.

Reparação dos Paços do Concelho—Iniciámos a reparação do edifício dos Paços do Concelho, obra que há tanto tempo se impunha.

Concluímos as modificações principais sobretudo as que interessam à divisão dos compartimentos.

DESVIO DE CAMINHO DE FERRO—De seguida a um artigo interessantíssimo para o Concelho, em que o Sr. Engenheiro Jaime Galo, dos Caminhos de Ferro, defendia e justificava a construção de desvio ou variante do Caminho de Ferro.

Visitaram Loulé, a convite da Câmara, os Srs. Engenheiro Jaime Galo e Caetano Ribeiro, tendo percorrido o trajecto que faz parte do estudo do desvio e prometido defender as nossas pretensões.

Projectos enviados para comparticipação—a) de uma estrada de acesso a Nossa Senhora da Piedade.

b) de modificação da Razante da Rua da Corredoura.

c) de ampliação do Cemitério de Quarteira.

E por último é de registar que em 1942 se concluiu o edifício dos Correios da Vila e se iniciaram as obras de restauro dos Castelos da Vila, uma e outra obras feitas exclusivamente a expensas do Estado.

Abastecimento público

Merece especial referência neste capítulo todo o extenuante trabalho desenvolvido no sentido de atenuar neste Concelho, as tremendas dificuldades que se verificam pela carência de géneros alimentícios e de combustíveis.

Logo de início do ano se começaram a sentir as maiores dificuldades na aquisição de gaz-oil.

Ordenadas restrições no consumo público, limitadas as horas de funcionamento da Central e da estação elevatória de águas, conseguimos chegar ao fim do ano sem ter interrompido o fornecimento de energia. Devemos essa medida às providências do Sr. Vereador dos serviços industriais e à gentileza da Firma de que faz parte, a Moagem Louletana, Lda, que põe ao serviço da Câmara o seu motor a gaz pobre, para fornecimento de força motriz.

Em Quarteira, para reprimir a ganância dos comerciantes que pretendem desviar o peixe quer para fins industriais, quer para a venda clandestina por preços superiores às Tabelas, conseguimos ao fim de porfiados esforços e incidentes realizar um acordo com as autoridades marítimas, tendo ali presentemente estabelecido um sub-posto de Polícia.

Autorizámos os sócios do Sindicato da construção civil a semear batata no Campo de Feiras, contribuindo com uma percentagem dessas colheitas para a Santa Casa da Misericórdia desta Vila.

Organizámos os estudos que nos pediram sobre abastecimentos do Ministério da Economia.

Preparamos e modificamos o sistema de abastecimento de leite, criando os novos tipos de fardamento para as vendeiras e estabelecemos preceitos para os tratadores de gado.

Mandámos analisar mais uma vez a água de abastecimento público, e estabelecemos maior resguardo à faixa de protecção da nascente.

Em material da rede eléctrica, fiz-

Loulé Beneficente

Aparte uma ou outra iniciativa particular, conta esta vila com os Bombeiros Municipais, Grupo de Senhoras de Caridade e Hospital da Nossa Senhora dos Pobres e Santa Casa da Misericórdia, estas duas ultimas instituições fundida numa só, ou por outra forma: dois nomes distintos num só corpo verdadeiro.

De todas é o «Hospital da Misericórdia» a que mais amparo necessita, já porque se trata duma casa de enormes despesas diárias com parcos recursos de receita.

A sua despesa mensal numa média de 9/10 contos, tem que ser angariada a custa de enormes sacrificios e canceiras.

O subsidio anual do Estado só lhe chega para um mez e, nesta conformidade, só com o auxilio dos Irmãos, Amigos e dos valiosos auxilios do povo louletano que para o «seu hospital» não tem regateado o seu concurso, lhe é possível ir vivendo com o custoso tacto da Sua Meza que tem o encargo de o dirigir.

Alem da generosidade dos seus Amigos socorria-se este Hospital da sua melhor receita durante o ano: a Batalha de Flores que se realisava pelo carnaval. Há dois anos, porém, e devido à guerra, que essa sua organização não se tem levado a efeito.

A sua esplendida sala de Raios X tem valido muito para minorar a sua situação, mas, presentemente, com a escassês de material, especialmente películas fotograficas, a falta de rendimento desta sala, deve tornar-se de veras aflitiva, quando essas películas faltarem de vez, para esta Santa Casa.

Com o auxilio grandioso dum filho desta terra, que tem sido incansavel na angariação de donativos e ofertas para este Hospital, uma onda de alegrias veio encher esta terra de satisfação e orgulho por saber que, por intermedio do Ex.º Sr. Dr. Humberto Pacheco, este Hospital poderá concluir a parte velha do seu edificio. Até agora os donativos em dinheiro andam á volta de 12 contos e em oferendas, que vão ser rifadas, 30 contos.

Todos estes donativos conseguidos por intermedio daquele ilustre filho desta terra, que se propõe conseguir a verba de 100 contos para auxilio da verba orçada, para a realização daquelas obras, á volta de 300 contos.

Como 150 contos serão obtidos de comparticipação do Estado, cujo projecto consta já ter sido deferido por Sua Ex.ª, Sr. Ministro das Obras Publicas, é de prever que dentro de algum tempo Loulé possa ver satisfeita uma das suas boas aspirações: a conclusão do seu hospital

mos reparações em motores, adquirimos correias para os mesmos, pintamos todo o material da rede e se mais longe não fomos foi porque as dificuldades na aquisição de materiais são tantas que pouco ou nada se pode conseguir.

No abastecimento de carne, temos tomado todas as medidas aconselháveis e podemos afoitamente dizer que Loulé é, em relação aos outros Concelhos algarvios, privilegiado neste ramo.

Conseguimos igualmente obter um fornecimento de 2 vagões de suínos para abastecimento público e por várias vezes receber apreciáveis contingentes de banha, toucinho e produtos de salchicha.

Cultura e assistência

Um dever nos procede ao abordarmos este benemérito Capítulo onde é sempre pouco o muito que seja possível fazer.

Queremos vincar o nosso reconhecimento pelo Distinto funcionário que hoje dirige o Distrito Escolar, Ex.º Sr. J. Rodrigues Pena, ao qual devemos todas as facilidades e atenções para o progresso e desenvolvimento da instrução neste Concelho.

A nossa acção neste Capítulo traduziu-se no fornecimento completo de mobiliário e material didáctico para 2 novas escolas, equipamento de outras com lousas, caixas métricas e mapas.

Fôram criados mais 2 logares de professor, em Gilvrazino e Almarcil.

Procedemos igualmente á reparação de vários edificios escolares.

Em matéria de assistência, concedemos subsídios ás Juntas de Freguesia

PELA CIDADE

Mocidade Portuguesa—A Ala de Paio Peres Correia fez a sua «velada» no Casteio de Tavira na noite de 29 para 30 de Maio findo, conforme fôra determinado. Foi acompanhada por uma representação da Ala de Olhão.

Os filiados cantaram várias marchas e canções, depois do que os Srs. Prior Antonio do Nascimento Patricio e Dr. Jaime Bento da Silva, usaram da palavra, dissertando sobre o significado do acto que ali se estava realizando.

A meia noite foram içadas no ponto mais alto do Casteio as Bandeiras Nacional e da M. P., ouvindo-se a Marcha em continência, enquanto todos os assistentes se descobriam e faziam a saudação nacionalista. A seguir os filiados entoaram o Hino Nacional.

Acendeu-se a fogueira, a assistência dispersou e os futuros soldados de Portugal recolheram ao acampamento, ouvindo-se toda a noite os rapazes da sentinela lançarem as vozes de Ordenança, sinal de que eles cumpriam a «Velada por Portugal».

Felicitemos o Sr. Tenente José Augusto Correia, Sub-Delegado Regional, pela forma como decorreu a manifestação da M. P. em Tavira.

Delegado do I. N. T.—Esteve nesta cidade onde teve varias conferencias com as Direcções dos Organismos Corporativos e com os Srs. Presidentes da Camara Municipal e da C. C. da U. N., o Sr. Dr. Mario Ribeiro de Meyrelles, ilustre Delegado do I. N. T. no Algarve.

Banda da Academia Musical Tavirense

Comemorando a data festiva do dia 11 de Junho, feriado concelhio, esta excelente banda, não dando hoje o seu habitual concerto, executará naquele dia, das 22 às 0 horas, no jardim publico e sob a habil regencia do seu maestro sr. Herculano Rocha, o seguinte escolhido programa:

I PARTE

HINO DA CAMARA MUNICIPAL — J. Domingues.
MORDENTE — P. D. — P. Simão.
SEMYRAMES — Ouverture — Rossini.
FRONDEJANTE — Intermezzo — H. Rocha.
GIOCONDA — Opera — Ponchielli.

II PARTE

LA ALEGRIA DEL BATALLON — Zarzuela — Soutullo.
TUO GUITARS — Intermezzo — Harlik.
LA CRUZ — P. D. — S. José.
HINO DA CAMARA MUNICIPAL — J. Domingues.

Número Especial

Comemorando a data festiva da conquista da cidade aos mouros o «Povo Algarvio» publicará um Número especial no próximo dia 13 do corrente.

CASAS

Vendem-se 4 nesta cidade. Uma na R. Paio Peres Correia n.º 9 e 3 na R. Dr. Miguel Bombarda n.º 2 e 4, 8 e 10, 61 63 e 65.

Informa e vende na R. Dr. Miguel Bombarda 22.

Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um alambique para destilação. Trata-se na Rua Almirante Candido Reis, 47—Tavira.

da Vila, de lactação a instituições de Beneficência e pagámos varias contos nos Hospitais e Intitutos.

Contribuímos com doze mil escudos para o Centro de Saúde, que dia a dia mais se afirma como uma instituição de alto alcance social

Livros e Revistas

«A Alma das Redondilhas»

E' este o titulo de mais um interessante livro de versos que o distinto jornalista Sanz Viera, acaba de publicar.

Nele revela tóda a sua alma de poeta que já tinha sido posta á prova em outras publicações do género como em «Carinho e os Traficantes» e «Enlevo do Azul».

«A Alma das Redondilhas» é um volume de quadras populares daquelas que o nosso povo gosta de cantar, cheias de singeleza e repassadas de lirismo.

Felicitemos o seu inspirado autor e agradecemos a gentileza da sua interessante oferta.

Ao acaso transcrevemos do livro algumas redondilhas para delicia dos nossos leitores.

P'ra jardinar tenho geito, mas, mesmo com vocação, nunca pude o amor perfeito plantar no teu coração.

Isto de «matar saudades» é expressão presumida; Se «recordar é viver», matando-as, damos-lhes vida...

Não me culpo por te haveres perdido, entre muita gente... Foi, antes de te perderes que te amei, perdidamente!

Um certo confronto admite esta palavra «consórcio»: E' o contrário de «desquite» mas, é rima p'ra «divórcio».

Que miséria se revela nestes bem diversos modos: Tu morres de amor por ela que vive de amar... a todos.

Não quero fazer fogueira em honra de San João. Bem me basta a que acendeste dentro do meu coração.

Trocista, prometes dar-me Do teu amor uns sobejos... Aceito-os sem rebaixar-me, porque em sobejos há beijos...

Penas, imagem ao Leve, nunca em mim foram amenas! Nem há balança que pese o peso das minhas penas.

Se os teus olhos se extasiam fitando estrelas nos céus, Os meus olhos mais se encantam só de fitarem os teus.

Jota-Bar

Apresenta as melhores LARANJADAS

os mais deliciosos vinhos DO PORTO E DE MESA

e a mais fina PASTELARIA

Sem pretender fazer concorrência oferece os melhores preços.

Os lucros desta casa são retribuidos em melhoramentos e comodidades.

Brevemente, uma nova secção a inaugurar.

Preferir JOTA-BAR é desejar o progresso de Tavira, porque o seu lema é BEM SERVIR.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Eis que nos chega ás mãos mais um fascículo brilhantissimo desta obra cultural. E' o que tem o n.º 100 o 4.º fascículo do monumental 9.º volume, ou publicação acelerada segundo prometeram ao público prestimosos proprietários da obra, Editorial Enciclopédia Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33-35, em Lisboa.

Acompanhado de três belas estampas em separado, este fascículo insere colaboração original dos eminentes Profs. Charles Lepiérre, Mendes Correia, Carrington da Costa, João de Vasconcelos, Agostinho de Campos, António Maria Godinho, Luís de Pina, Hernani Cidade; Doutores Barros, Ataíde e e Melo, Rocha Madahil, António Sérgio, Otero Ferreira, João Cabral do Nascimento, Afonso Zúquete, Salazar Carreira, Caetano Beirão, Pedro Batalha Reis, Pinto Loureiro, e os publicistas ilustres que são Rocha Martins, Salvador Saboia, Cardoso Júnior, Augusto Casimiro, Rolim de Macedo, Lopes Graça, Eduardo Moreira, Armando de Lucena, Fernando Garcia, Carlos Queiroz, Nogueira de Brito, Capitão Mário Costa, José de Miranda, Tomás da Fonseca, Padre Alves Correia, Padre Miguel de Oliveira, Rafael Ferreira, etc. etc. São notabilísimos os artigos dedicados a Douro «rio», Douro-Litoral, Doutor; Doze de Inglaterra, Drama, Draubáque, Drenagem, Dualismo, Duelo, Dumping, Duma, Doudeno, Duplicação, etc., etc.

A Patriótica acção dos editores desta obra, que bem merece o aplauso e apoio de todos os portugueses, ainda é valorizada pelo facto de eles manterem, através de todos os sacrificios, não só os seus preços, fixados ha perto de nove anos, como ainda as suas vendas por Pagamentos Suaves, que colocam esta obra, gigantesca e de alto preço, ao alcance de todas as bôlças.

ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora Deseja vestir com graça; Vá já á «Competidora» Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao. Artigos finos e leves Preços sem competição No José Augusto Neves.

Vacac Leiteiras

Vendem-se das mais puras castas. Nesta Redacção se informa.

LEILÃO

Faz-se público que no dia 19 do corrente, pelas 14 horas, á porta da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António, se hão de vender em hasta pública pelo maior lance oferecido acima da base de licitação, sete peças de rede de pesca e outras mercadorias provenientes de apreensão.

Encontram-se patentes em editais, afixados nos lugares do costume, a relação completa das mercadorias a leiloar e as condições em que as mesmas serão vendidas.

Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António, 4 de Junho de 1943.

O Chefe

a) Julio Jorges Domingues

Jornal «Povo Algarvio», n.º 465, de 6-6-43.

Pastelaria Portugal

LOULÉ

FABRICA TODO O TIPO

DE PASTELARIA FINA

ESMERADO SERVIÇO

para "Lanches", Banquetes, Casamentos, "Copos de Agua", Batisados, Festas, etc.

Fornece para qualquer localidade todo o tipo de Pastelaria.

Aceita encomendas para "Clubs", Cafés, Confeitarias e Mercenarias.

CASA BRANCA

de José de Sousa Inês

LOULÉ

Fazendas Brancas, Modas e

RETROZEIRO

Lanifícios, Malhas e Gravataria

CAMISARIA

O MAIOR SORTIDO DE LOULÉ

Café Louletano

(Antigo Café Carioca)

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO NO GENERO DE LOULÉ

Amplamente e moderno salão de Café

Salas reservadas para pequeno serviço de Restaurante

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Optimo serviço de "Lanches"

Merendas e Ceias

Refrigerantes e Gelados

TIPO DE CAFÉ ESPECIAL

MOAGEM LOULETANA, L.^{DA}

Sistema Austro-Hungaro

Massas Alimenticias

FARINHAS Espoadas e SÊMEAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

Endereço Telegráfico MOAGEM

Telefone N.º 19

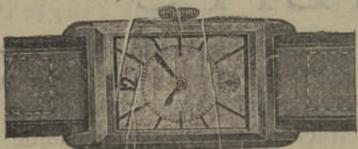
LOULÉ

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Laginha & Ramos,

LIMITADA

LOULÉ



Seleccionado «Stock» de Relojoaria
Oficina de Reparções
Vendedores das melhores marcas
Excessivo em Loulé da famosa marca «OMEGA»
Compram e trocam Ouro e Prata usada
Sortido de OURIVESARIA

Café Avenida

LOULÉ



Café e esmerado

Serviço de

Restaurante

BEBIDAS

nacionais e estrangeiras

Salão de BILHARES

Pensão Castanho

LOULÉ

Optimo serviço de cozinha

Esplendidos Quartos

Casa de Banho

(Quente e Frio)

Tratamento

Familiar

Recolha de Automoveis

CASA DAS CASIMIRAS

DE

Manuel Gonçalves Gachola

LOULÉ

O maior e melhor sortido de Loulé,
em Lanifícios, Camisaria,
Chapelaria e Sapataria

Aos mais baixos preços